ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO IMPAR

Aos quinze dias do mês de julho de dois mil e vinte cinco, às dez horas e trinta minutos, antecipadamente convocados pelo Ofício CD nº 10/2025, reuniram-se os membros do Conselho de Administração do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Araguaína-TO na sede do Instituto para tratar sobre a seguinte pauta de reunião ordinária: *Apresentação do fechamento da carteira de investimentos do mês de junho de 2025 e análise dos pareceres pela consultoria dos fundos Bradesco*. Estavam presentes os Conselheiros Deliberativos Titulares: Carlos Murad (Presidente), Sr. Manoel Fabiano de O. Ricarte, Sra. Monike da Silva Oliveira, Sr. Gilson Cutrim, Sra. Maria Aparecida e Sr. Allen Kardec. Como convidados estava presente o Sr. João Pedro Miranda dos Reis – Secretário Executivo Financeiro; e o Sr. Felipe da Consultoria Sete Confiança.

A reunião foi aberta pelo Sr. Carlos Murad que passou a palavra a Felipe para discorrer sobre o Relatório de Investimentos do mês de junho de 2025. Antes, João Pedro pede a palavra e fala de dados incorretos no relatório de aplicação do Banco da XP, que disse que os relatórios de rentabilidade/rendimento deram uma diferença de cerca de R$ 2.000,00 (dois mil reais) em março e aproximadamente R$ 9.120,00 (nove mil cento e vinte reais) em maio, disse que pediu ao Banco enviar justificativas sobre a diferença, pois o Instituto fica inseguro sobre as informações prestadas. Felipe acredita que isto esteja relacionado a fechamentos, pois em geral as letras financeiras fecham os dados por volta do dia 10 de cada mês e o relatório enviado é feito por volta do dia 3, portanto o banco pode está utilizando uma estimativa baseada em cálculos para informar o rendimento aproximado. João Pedro disse que é normal uma diferença de centavos, mas na casa de mil reais não é comum. Voltando às análises do relatório de Investimentos, Sr. Felipe disse que o relatório de investimentos teve uma mudança de *layout* e que precisa ainda de pequenos ajustes; disse que o IMPAR em maio atingiu um patrimônio de R$ 335.150.143,11 (trezentos e trinta e cinco milhões, cento e cinquenta mil cento e quarenta e três reais e onze centavos), com rentabilidade no mês de 1,00%, sendo a meta no mês de 0,69%, com o resultado "atingimento da meta", baseado no índice de referência IPCA+5,47%. Findo as análises realizadas por Felipe sobre a evolução de patrimônio, comparativo de rentabilidades, as classes de ativos em renda fixa, variável, estruturados, o percentual da carteira por gestor, administrador, *benchmark*, liquidez e de acordo com a política de investimentos aprovada para 2025, ressalto que informações estas estão constantes no Relatório de Investimentos de maio/2025. Além disso, Felipe fez uma ampla explanação sobre o cenário macro e microeconômico no âmbito internacional e nacional; observações interessantes apontadas por

Felipe foram sobre a inflação que o percentual foi de 0,24% acima das expectativas do mercado, atingindo 5,35% e bem acima da meta fiscal de 4,50%; além disso, o Banco Central elevou a taxa da Selic para 15% e sinalizou a intenção de manter por um tempo prolongado, fechando o ano nesse patamar; os títulos atrelados à inflação com o IMA-B tiveram a maioria deles um resultado positivo; o cenário internacional ainda está turbulento por conta das tarifas impostas pelo presidente Trump. Allen questiona se os dirigentes já entenderam a necessidade da compra dos títulos públicos de modo direto. João Pedro disse que sim e aguarda a finalização da ALM para iniciar as cotações para compra direta. Allen disse que o momento é favorável à compra de títulos devido à taxa de juros a 15%, algo que aconteceu há cerca de 20 anos atrás e será raro isso se manter por muito tempo nesse patamar; disse que acha interessante a compra de uma NTN-B mais longo possível, de forma que irá atingir a meta de uma maneira simples; deixa a **sugestão** para o Comitê de Investimentos montar uma posição equilibrada pensando na aquisição nesses ativos atrelados à inflação IPCA+; disse que isso faz sentido, pois se segurar até o vencimento não vai perder da inflação, pois ele vai acompanhar e corrigir, e os dados históricos da Selic mostram que a inflação vai cair e a taxa de juros também vai reduzir, com a possibilidade de ganho expressivo com a compra dos títulos; conclui que a renda fixa diante de títulos longos é mais sensível à curva de juros, por isso precisam ter ciência desse movimento, pois não é um movimento arrojado, mas movimento de paciência.. pode ser que a Selic aumente até o final do ano a 16%, mas daqui a 3 anos ele reduza a 12%, dando ganhos expressivos; **sugere** reanalisar o que tem de NTN-B e construir uma carteira pensando nesse longo prazo aproveitando a alta de juros que futuramente (pelo histórico) irá reduzir. Felipe disse que aguarda a conclusão da ALM, mas confirma que o Instituto possui já esses tipos de títulos; diz que entende e concorda com a fala de Allen, em levar o título até seu vencimento. João Pedro lembra que em 2022/23 o Instituto chegou a 13% do PL em títulos e atualmente está com 6%. Felipe sugere aplicação em vários prazos para ter controle sobre a liquidez, sugestão também recomendada por Allen. Allen relembra que no título público poderá haver "perdas" de 30%, 40%, mas é uma situação normal, pois o título será levado até o vencimento; reforça que terá problemas no meio do caminho com esse título se houver a necessidade de liquidez, ou se confirmar a premissa de redução da Selic, esse título mais longo poderá ser vendido antecipadamente e ser colhido o fruto de uma rentabilidade maior. Sobre o relatório, Fabiano questiona sobre as letras financeiras que parecem que estavam desenquadradas no relatório. Felipe disse que é um "bug" do sistema que gera o relatório, mas que está enquadrado e os ajustes do relatório irão corrigir isso. Finda as análises de Felipe sobre o relatório mensal, João Pedro fala aos conselheiros que na reunião do Comitê, ocorrida imediatamente antes desta, estes com o intuito de diversificar um pouco mais a carteira e

fundamentando-se também no relatório apresentado pela Sete Consultoria, que será atualizado, ficou aprovada a recomendação ao Conselho de Administração a aplicação de cerca de 5 (cinco) milhões no fundo DI, valor esse proveniente do repasse mensal da Prefeitura. Felipe explicou brevemente o relatório dos comparativos dos fundos DI que o Instituto possui; relembrou também o limite de concentração de máximo 20% do fundo e um dos fundos do Banco do Brasil já está em 17%. Colocada em votação foi **aprovado por unanimidade a aplicação de cerca de 5 (cinco) milhões no fundo DI do Banco Bradesco.** Por fim, Fabiano pergunta sobre a elaboração do Relatório de Análise de Hipótese que deve ser entregue em 31 de julho, que ele cobrau desde o ano passado para ser realizado. João Pedro informa que esta pauta é de responsabilidade do Osanan, diretor administrativo, mas que irá informar com ele como está o andamento. Fabiano reforça que o Ministério da Previdência determinou o prazo até dia 31 de julho para entrega do referido relatório. Nada mais havendo a ser debatido encerrou-se a presente reunião às 11h40min. Eu, Monike da Silva Oliveira, lavre a ata a qual será assinada por todos os presentes.

Carlos Murad
Presidente do IMPAR

Monike da Silva Oliveira
Membro do Conselho e Secretária

Manoel Fabiano de O. Ricarte
Conselheiro Titular

Gilson Cutrin
Conselheiro Titular

Maria Aparecida da S. P. Pinho
Conselheira Titular

Allen Kardec Feitosa Oliveira
Conselheiro Titular

Osanan Moura dos Santos
Secretário Executivo Administrativo

João Pedro Miranda dos Reis
Secretário Executivo Financeiro